

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Designação: Cine Regente

04. Endereço: Rua Machado de Assis, 350 - Centro

05. Propriedade: Particular

06. Responsável: Companhia Alvorada de Cinema (sede em Ribeirão Preto/SP)

07. Histórico:

O Cine Regente foi construído pela CPT – Companhia Paulista de Teatro – e inaugurado em 1952. Era então, o segundo maior cinema da cidade, com 1.434 lugares. O projeto é de autoria do engenheiro civil Octávio Lerrerri - Crea no. 7.179/D 6ª Região – tendo sido aprovado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia em 18 de agosto de 1951. Em 1959, foi vítima do “Quebra-Quebra”, nome pelo qual ficou conhecido o tumulto popular ocorrido na cidade em que os cinemas e outros estabelecimentos comerciais foram depredados e saqueados. O estopim do tumulto foi o acréscimo de 70% nos preços dos ingressos dos cinemas, na época, a maior e mais popular forma de diversão da cidade. Os cinemas só foram reabertos cinco meses mais tarde, após reformas. Em 1998, o Cine Regente foi fechado para reformas, reabrindo no mesmo ano; entretanto, funcionou por pouco tempo. Em 1999 teve uso esporádico para exposições de filmes pela Interlúdio e Sétima Arte Vídeo Locadora. Foi alugado para a Igreja Universal do Reino de Deus. Atualmente, encontra-se desativado e fechado.

08. Descrição:

O edifício ainda preserva suas características construtivas originais que empregam linhas sóbrias e poucos ornamentos onde se reconhece a influência do Art-Decô. Ocupa 85% do lote, com a elevação frontal e posterior no alinhamento do terreno e afastamentos laterais. Apresenta estrutura de concreto armado e vedações de tijolos cerâmicos. A planta organiza-se em dois blocos: o primeiro, que ocupa toda a área frontal do terreno, possui dois pavimentos; no térreo abriga o hall de entrada, a sala de espera, as bilheterias, a bomboniere, os banheiros; o segundo pavimento é ocupado pela sala de projeção, três salas de administração, copa, duas instalações sanitárias e um pequeno terraço voltado para a lateral esquerda. O segundo bloco corresponde à sala de exibição, em pé direito duplo, sem balcão, e a caixa de palco, localizada atrás da tela. Os blocos apresentam coberturas independentes, em fibro-cimento, sem beirais; a cobertura do bloco frontal é composta e a do bloco posterior é em quatro águas. A fachada frontal apresenta marquise que avança sobre o passeio e delimita os dois pavimentos do bloco frontal. A parte inferior à marquise é revestida em mármore travertino; as demais empenas são simplesmente pintadas. O térreo apresenta uma larga porta de acesso, centralizada; em cada lateral localiza-se uma bilheteria, com a boqueta voltada para a rua e, na extremidade, a porta de emergência.

09. Documentação Fotográfica:



A porta central, assim como as de emergência, apresenta-se vedada por grade de metal de enrolar, permitindo a visão do hall de entrada. A fachada frontal correspondente ao pavimento superior; apresenta a parte central avançada, em forma curva, que é ladeada por pilastras que avançam em relação à superfície e delimitam painéis laterais onde encontram-se três aberturas em cada lado. Todas as aberturas apresentam esquadrias metálicas basculantes. Internamente, o hall é revestido por mármore travertino e apresenta piso de granitina com desenhos nas cores branca, vermelha e cinza, destacando-se no centro, a inscrição da sigla C.T.P. A sala de espera possui piso de taco de madeira. Atualmente, toda a sala de exibição – paredes e piso - encontra-se revestida de carpete azul. Merece ainda destaque o piso da calçada, trabalhado em pedra portuguesa branca e cinza.

10. Uso Atual:	11. Situação de Ocupação:
<input type="checkbox"/> Residencial <input checked="" type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros

12. Proteção Legal Existente	13. Proteção Legal Proposta:	
<input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado <input type="checkbox"/> Documentação Histórica <input type="checkbox"/> Inventário	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Volumetria <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação

14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:
 A rua apresenta pavimentação asfáltica e se encontra em boas condições de uso. Seu tráfego se dá em duas faixas de mão única, além de uma faixa destinada a estacionamento O passeio, de pedras portuguesas branca e cinza, possui 1,5 metros de largura e encontra-se em ótimo estado. As construções adjacentes se configuram em um único pavimento e o edifício do cinema, em dois pavimentos, destaca-se, com discrição, das demais construções.

15. Estado de Conservação:

<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
---	------------------------------	----------------------------------	----------------------------------

16. Análise do Estado de Conservação:
 Apesar das intervenções sofridas em seu interior e de encontrar-se fechado, o edifício mantém sua integridade física e formal, sem sinais visíveis de deterioramento grave. A pintura encontra-se desgastada e apresenta fiação parcialmente aparente; as janelas apresentam seus vidros pintados e alguns se encontram quebrados, mas sem maiores problemas como ferrugem e fechamento.

17. Fatores de Degradação:
 Não foram verificados fatores de degradação física

18. Medidas de Conservação:
 O imóvel recebe manutenção adequada à sua conservação.

19. Intervenções:
 Não são conhecidas as interferências que sofreu após o “Quebra-Quebra” de 1959. Na reforma do final da década de 1990, o mobiliário da sala de exibição foi substituído por poltronas mais largas e confortáveis, diminuindo a sua capacidade para pouco mais de 600 lugares. As paredes foram revestidas por carpete azul, assim como o piso, anteriormente de taco de madeira. A parede que separa a sala de espera da sala de exibição foi revestida por lambris de madeira, escondendo o revestimento de pastilha original. O letreiro original externo foi substituído e, o néon que contornava a marquize em sua face inferior, foi retirado e substituído por luminárias com fiação aparente.

20. Referências Bibliográficas:

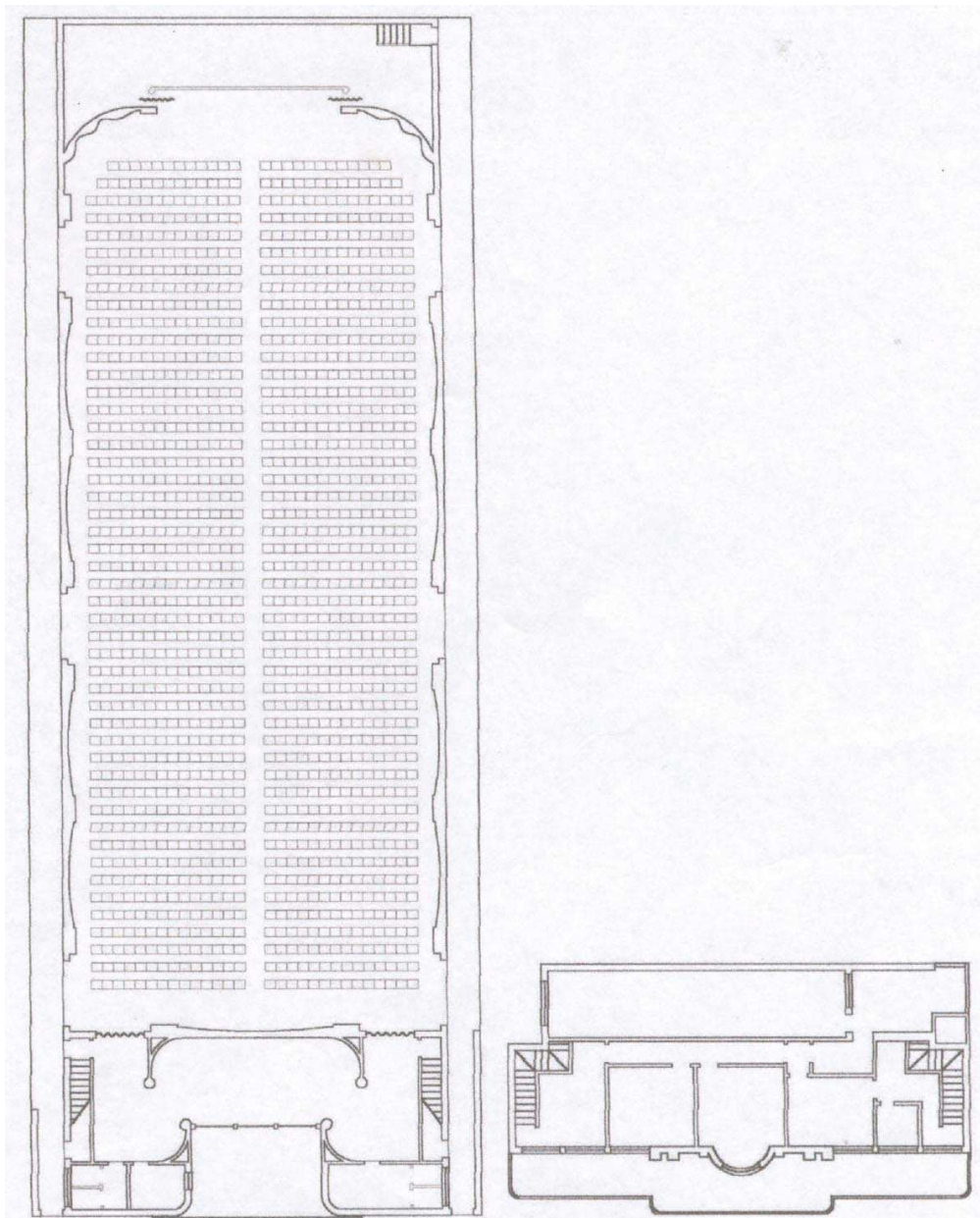
- GARCIA, Regina Cristina. (1995). *100 anos de Cinema – O aspecto social da arte cinematográfica em Uberlândia*. Uberlândia: Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. (Monografia de Graduação).
- MACEDO, Luciano, NETO, Adriane S., SAMPAIO, Alexandre B., AMÉRICO, John Paul. (2000). *Dossiê de Tombamento do Cine Regente*. Uberlândia: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (trabalho de alunos).
- PINTO, Luziano Machado. (1997) *Socialidade de matinée: cinema em tempos de modernidade*. Uberlândia: Instituto de História (Monografia de Graduação).
- TITO, Teixeira. (1970). *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. Uberlândia, Gráfica Uberlândia.
- Arquivo Geral da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Designação: Cine Regente

21. Informações Complementares:

O inventário deste imóvel foi realizado em 2001; em 2002 a ficha foi adequada ao novo modelo do IEPHA/MG, adotada pela Secretaria Municipal de Cultura, sendo acrescidos de avaliação.

Levantamento métrico-arquitetônico sem escala.



22. Atualização de Informações:

10/08/02 - No segundo semestre de 2001, as atividades do Cine Regente foram retomadas. Por esta razão o edifício recebeu nova pintura.

23. Ficha Técnica:

Fotografias: Leonardo Finotti

Data: março/2001

Elaboração: Alexandre Bueno e Adriane Silvério

Data: março/2001

Revisão: Marília M. B. T. Vale.

Data: agosto/2002